

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-BIO ABORDANDO PERCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COM DISCENTES DA ESCOLA JOSÉ ROLDERICK DE OLIVEIRA

Victor de Medeiros Viegas<sup>1</sup>

Elyson Santos De Araújo<sup>2</sup>

Francisco Kleber Gomes de Moraes<sup>3</sup>

Káthia Beatriz Dantas de Lima<sup>4</sup>

Márcio Frazão Chaves<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Vivenciamos um cenário de grandes transformações, a era das tecnologias, das informações, do consumismo exacerbado, produzindo toneladas de lixo a todo momento, fruto da globalização e por consequência mudanças climáticas. A forma com que estamos tratando o nosso planeta nos últimos séculos não oferece garantia de perpetuação das espécies, até mesmo da espécie humana. Segundo a Carta da Terra “estamos diante de um momento crítico da história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro” (BOFF, 2013, p.167).

O consumo exacerbado causa problemas socioambientais devido ao descarte, desperdício desnecessário, à grande quantidade de resíduos produzidos e, principalmente, a sua má destinação. Um grande exemplo diz respeito a gigantesca quantidade de plástico presente nos oceanos. Segundo Sobral, Frias e Martins (2011, p.12), a descoberta da extensa mancha de plásticos acumulados no Giro do Oceano Pacífico Norte, além de trabalhos que mostraram a superioridade da quantidade de plástico em relação ao plâncton em diversas zonas dos oceanos, aumentaram o interesse da comunidade científica e da sociedade acerca do tema.

A temática sustentabilidade, bastante abordada continuamente em todos os segmentos educacionais e nas mídias, traz uma questão de extrema importância: o consumo não

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [viegas.m.v@hotmail.com](mailto:viegas.m.v@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [elysonbrown@gmail.com](mailto:elysonbrown@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [moraiskleber@hotmail.com](mailto:moraiskleber@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [kbeatriz21@hotmail.com](mailto:kbeatriz21@hotmail.com);

<sup>5</sup> Márcio Frazão Chaves: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [marciochavesufcg@gmail.com](mailto:marciochavesufcg@gmail.com).

consciente. O referido tema é de grande relevância por se tratar de uma questão crucial para a garantia do futuro. Sabemos que cada vez mais o consumo excessivo, influenciado por diversos fatores, está presente no cotidiano das pessoas e as consequências desastrosas desse processo afeta direta ou indiretamente a saúde do homem, destruindo o planeta progressivamente.

As sociedades devem produzir suas necessidades sem ultrapassar a capacidade do ambiente de sustentá-las, caso contrário, ocorrerá um colapso a nível mundial nos recursos naturais. É nesse aspecto que a Educação Ambiental se mostra como um caminho estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável. Nas últimas décadas, a Organização das Nações Unidas realizou diversas conferências ambientais internacionais que debateram pautas voltadas para o desenvolvimento de políticas de convenção relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. As principais foram as de Estocolmo, em 1972, a Rio-92, a Rio+10, em 2002 e a Rio+20, em 2012, nas quais os países envolvidos se comprometeram à aderir políticas sustentáveis de redução de resíduos, preservação e conservação da fauna e flora, além do uso racional dos seus recursos naturais renováveis. No ano de 2017, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) lançou uma campanha mundial específica para a redução de resíduos plásticos no oceano. A ONU pediu para os países desenvolverem políticas de redução e que as indústrias minimizem a produção de embalagens plásticas. (MMA, 2019).

A cidadania está em constante construção como conquista da humanidade e às garantias individuais e coletivas abrangem também a possibilidade do bem-estar comum em um meio ambiente equilibrado com as necessidades prioritárias de todo ser vivo. A partir disso, diversas práticas de prevenção foram apresentadas por alguns intelectuais com o intuito de diminuir os impactos da poluição no planeta e na saúde humana. Um exemplo, é a política dos 5 R's (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar), que contribui para um mundo mais sustentável, pois acarreta mudanças nos hábitos dos cidadãos, levando-os a reduzirem o consumo desnecessário e o desperdício pela reflexão sobre como suas práticas sustentáveis e valores ecológicos podem afetar positivamente o planeta, sua própria vida e a vida dos demais. (SILVA et al., 2017).

Desta forma, nosso trabalho objetivou o desenvolvimento de atividades lúdicas e interdisciplinares, para viabilizar metodologias que auxiliem a participação, pesquisa, aplicação dos conhecimentos ecológicos de forma prática, fornecendo aos discentes, embasamento para o desenvolvimento de consciência ecológica, bem como levantamento sobre

a percepção de cada um no processo de preservação e conservação do planeta, com a finalidade de implementar ações que subsidiem o desenvolvimento do conhecimento adquirido.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que teve como objetivo analisar a percepção dos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, localizada no Município de Nova Floresta-PB e suas práticas diárias sobre Sustentabilidade, e pode ser classificado como pesquisa descritiva. Nos últimos 24 meses foram realizadas diversas atividades teóricas e práticas relacionadas ao tema, como leituras e discussões compartilhadas, exibição de vídeos, soletrando ecológico, sarau sustentável, oficinas, campanha reciclaped e uma gincana do meio ambiente. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário, após assinatura de Termo de Consentimento e Livre Esclarecido, com 6 questões, que envolviam os temas sustentabilidade, os 5R's, consumo exacerbado, descarte e produção de resíduos, direcionado a 66 discentes matriculados no Ensino Médio da referida escola e que participaram das atividades. A partir desse instrumento foi possível realizar uma análise na visão dos discente sobre a Percepção do Jovem sobre Sustentabilidade no Século XXI.

## **DESENVOLVIMENTO**

Diante das dificuldades em manter o desenvolvimento sustentável, cresce o número de estratégias para introduzir o tema sustentabilidade na sociedade, principalmente nas escolas. Não se trata de apenas inserir o assunto, mas de considerar o quão complicados são os problemas atuais.

Outra questão para se problematizar é o descarte de resíduos de maneira errada, que têm alterado ecossistemas, contribuindo para a extinção em massa de muitas espécies como fala Sobral, Frias e Martins (2011, p.12). Sendo assim, considerando também a escassez de alguns recursos naturais é de suma importância que a sociedade tenha conhecimento e utilize a Educação Ambiental como ferramenta para a diminuição desses problemas

Outro aspecto que é necessário frisar, são as participações de órgãos governamentais considerando sua influência e visibilidade, criando campanhas e buscando o incentivo de leis que contribuam para práticas sustentáveis, um desses exemplos é a ONU, onde já realiza essas atividades como é abordado em (MMA, 2019). Todavia o centro da problemática está na mudança de hábitos da sociedade, no qual têm de repensar os costumes

visando a melhoria da qualidade do planeta, tendo em vista que essa está diretamente ligada a qualidade de vida do ser humano, logo as práticas que estão relacionadas à redução ,reutilização ,reciclagem ,reflexão e recusa denominadas 5R's devem ser inseridas no cotidiano, fato este que é comentado em (SILVA et al., 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o intuito de analisarmos a percepção e práticas sustentáveis dos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira passaremos a apresentar os dados relativos às respostas dadas ao questionário aplicado, após atividades desenvolvidas.

Com a primeira questão, pretendíamos saber se eles compreendiam o porquê de as pessoas consumirem tanto. As alternativas falavam dos mais diversos fatores como necessidade, influências externas ou até mesmo fatores psicológicos. Nessa questão as respostas foram gradativamente equilibradas, sem uma maioria expressivas das respostas entre uma opinião e outra. Cerca de 12 (18%) dos participantes falaram que era por “vontade e/ou prazer”, 10 (15%) seria por “Marketing/ propaganda”, seguido de costume de gastar/necessidade com o mesmo percentual 8 (12%) das respostas; outros 7 (10%) falaram que seria para “Mostrar que pode”.

Desta forma os alunos acreditam que o consumismo acontece a partir das vivências sociais que influenciam, tais como “Necessidade de ter mais”, ou simplesmente “Comprar somente por comprar”, e que o Marketing/propaganda são fundamentais para aumentar o consumismo. Nesses dois pontos observamos que os alunos enxergam um consumismo sem muita necessidade concreta, mas sim centrada em desejos passageiros que visão somente uma satisfação imediata, a curto prazo. Isso é explicado pela forte influência da globalização, ditando e influenciando como normal a compra, muitas vezes sem uma necessidade real, mas uma vontade, movida puramente pelo prazer de comprar, essa influência, “também provoca discrepâncias na desigualdade social, altera comportamentos e induz ao consumismo exacerbado” (SOUZA, 2016).

Alguns alunos se posicionaram quanto ao consumismo como sendo por “ansiedade”, ou por uma “facilidade de oferta”, como também podendo ser simplesmente por vontade de “gastar dinheiro”. Essas respostas somaram 9 (15%) do percentual, respectivamente. Elas nos mostram que o consumismo pode acontecer apenas por questões fúteis.

Na segunda questão foi questionado aos participantes “Como poderíamos reduzir o consumismo?” Com 33% das respostas, segundo os participantes a melhor alternativa será

comprar somente o necessário, outros 15 % responderam que seria reutilizar os produtos, com 11% alguns participantes responderam que a melhor ainda seria economizar, 8% reduzir as compras. Assim vemos que a conscientização individual, seguida das atitudes de preservação para com o meio ambiente já estão no pensamento de boa parte dos participantes, e que por meio desse, podemos almejar a concretização da diminuição dos impactos causados pelo consumismo, adotando medidas para a redução dos impactos causados pela insustentabilidade, de acordo com ACSELRAD, 1999: “Para se reduzir o impacto entrópico das práticas urbanas, caberia assim adotar tecnologias poupadoras de espaço, matéria e energia, e voltadas para a reciclagem de materiais”.

A terceira questão, indagava o que são os 5 R’s das práticas sustentáveis, 68% (45) dos alunos responderam que sabiam, bem como o seu significado.

Na quarta questão foi perguntado se os alunos praticavam algum desses R’s, 38% (25) responderam que sim, e os outros 62% (41) responderam que não, sendo o maior percentual, o que deixa claro a necessidade de implementar essa prática. Desses que responderam sim, foi questionado qual dos R’s que eles praticavam, 56% (14) responderam que Reutilizavam, 20% (5) Reciclavam e 20% (5) Reduziram respectivamente, outros 4% (1) responderam que Recusavam os produtos.

A quinta questão tratava de como eles fazem o descarte de baterias, pilhas e carregadores quebrados, 46 (69%) dos entrevistados responderam que descarta no lixo comum, e 20 (31%) dentro de sacolas. Esse descarte necessita ser implementado, pois ninguém relatou descartar de forma adequada.

Finalmente foi questionado qual estratégia poderia diminuir o lixo gerado pelo consumismo, 12 (18%) responderam que seria conscientizar e incentivar a reciclagem e reutilização, outros 11 (17%) que seria importante incentivar para comprar só o necessário, outros 10(15%) responderam que seria importante a realização de palestras de conscientização, 9 ( 14%) dos entrevistados responderam que seria importante a utilização de campanhas, 8 (12%) se posicionaram a favor de anúncios em sites e redes sociais, e por fim alguns entrevistados responderam que a coleta seletiva, e a utilização de coletores adequados seria a melhor saída, sendo 16 (24%), respectivamente. Com essas respostas constatamos a percepção dos alunos acerca da necessidade da conscientização e da mudança de atitudes para garantirmos à sustentabilidade. Sendo a “restrição da publicidade e da propaganda “do consumismo” para a proteção do mínimo existencial” (SOUZA E OLIVEIRA, 2016).

Neste sentido, é primordial implementar ações que reforcem a necessidade da utilização dos 5 R's para diminuirmos o consumismo, desenvolvendo práticas sustentáveis. Para tanto faz-se necessário incentivar mudanças comportamentais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumismo gera impactos ambientais, sociais e econômicos. Provoca degradação e poluição ambiental; acentua as desigualdades sociais e o endividamento do cidadão. Por isso sustentabilidade pressupõe a tríade econômica, social e ambiental.

A sustentabilidade consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo dos recursos existentes de forma mais equilibrada, economicamente eficaz e ecologicamente viável.

O trabalho desenvolvido contribuiu para a compreensão da percepção dos discentes e para necessidade de implementar estratégias, a exemplo dos 5 R's, a fim de encontrar caminhos para controle da poluição, consciência de consumo, redução de resíduos, entre outros, em busca de um desenvolvimento sustentável, tendo agentes ativos e participativos, de modo a trazer contribuições positivas para o futuro do Planeta.

**Palavras-chave:** Consumo Consciente, Práticas Sustentáveis, Sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. Discursos da sustentabilidade urbana. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, nº 1, p. 79-90, 1999.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- DE SOUZA, Oreonnilda; DE OLIVEIRA, Lourival José. Globalização e relações de consumo: servidão moderna e degradação ambiental. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, v. 6, n. 2, 2016.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Histórico mundial**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- SILVA, Saionara da et al. **OS 5 R'S DA SUSTENTABILIDADE**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. PPGE&D, 2017.
- SOBRAL, Paula; FRIAS, João; MARTINS, Joana. Microplásticos nos oceanos-um problema sem fim à vista. **Revista Ecológica, Lisboa**, v. 3, p. 12-21, 2011.
- TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. Rio de Janeiro: Fórum das ONGs, 1992.